



COMBATENDO A REJEIÇÃO DOS ALUNOS PARA COM A LITERATURA POR MEIO DO PROJETO “SE ENCANTANDO COM A LITERATURA ESPAÑHOLA: LER É CONSTRUIR SABERES”

Francisca Bruna de Oliveira Peixoto¹; Maria das Graças de Oliveira Pereira²; Kelvilane Queiroz dos Santos Celis³; Hildevânia da Silva Monte⁴

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), bruniinhaa.peixoto@gmail.com

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), mary_ta-oliveira@hotmail.com

³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), kelvilane.queiroz@hotmail.com

⁴Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), hilda_monte02@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos com a realização do projeto “Se encantando com a literatura espanhola: ler é construir saberes”. Tal projeto nasceu da inquietação em nós despertada pelo distanciamento e a recusa por parte dos alunos para com a literatura. Diante da recusa dos alunos ao estudo da literatura, foi constatado que era necessário mudar a nossa forma de trabalhar e buscar novos subsídios para a nossa prática docente no que diz respeito ao ensinar da literatura, uma vez que já não se pode mais reduzir o ensino da literatura ao estudo de obras canônicas e características das escolas literárias, prática atual muito comum presente no ensino, e abominada pelos estudantes. Era preciso inovar, buscar uma maneira lúdica que vencesse a barreira que os alunos colocavam entre eles e a literatura. Fomos buscar nos autores Sampaio (2015), Kefalás e Silva (2015) e Cosson (2014), referencial teórico para que pudessemos desenvolver um projeto que aproximasse nossos alunos ao texto literário. Assim, com base nos referidos autores, conseguimos desenvolver um projeto e alcançamos resultados positivos e significativos, os quais este artigo se propõe a expor. Esperamos com a escrita deste trabalho apresentar os resultados iniciais deste projeto com o intuito de desenvolver posteriormente um estudo mais aprofundado a respeito desta temática.

Palavras Chave: Ensino de literatura, Recusa dos alunos para com a literatura, Projeto inovador.

1 INTRODUÇÃO

Os benefícios que o ensino do texto literário atribui ao ensino são inumeráveis, uma vez que “a leitura literária é potencialmente transformadora” (KEFALÁS e SILVA, p. 44, 2015). Devida a referida capacidade, o ensino do texto literário contribui para a formação de nossos sujeitos alunos em sujeitos cidadãos críticos, reflexivos e conscientes, uma vez que a literatura possibilita conhecimento de mundo e cultural, sabedoria, instrução, prazer, entre outros exemplos a fim. Ela nos ensina a respeitar diferentes pontos de vista, nos faz aprender sobre o outro, sobre as diferenças, sobre como admirá-las e respeitá-las. De um modo geral, o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ensino do texto literário transforma sujeitos em cidadãos instruídos e formadores de opinião, assim “ler é uma forma de interpretar o mundo que oferece sensações plurais, tornando o sujeito mais conhecedor do universo ao qual pertence” (SAMPAIO, p. 13, 2015).

Neste sentido, supõe-se que o adequado e lógico seria que, o ensino da literatura fosse a base da educação escolar, independentemente do componente curricular lecionado. Infelizmente não é este quadro que atualmente se reflete na realidade escolar. Muitas das vezes, o ensino do texto literário foi atribuído como tarefa exclusiva do componente curricular Língua Portuguesa. O problema se agrava ainda mais pela resistência assídua dos jovens ao texto literário, tal resistência pode, em algumas vezes, ou na sua maioria, ser justificada pelo fato do ensino da literatura ser reduzido ao estudo das escolas literárias, suas características e a leitura de obras canônicas, procedimentos que em nada contribuem para atrair e despertar nos alunos o gosto pela leitura, pois “o lugar do prazer, da subversão, do humor, que poderia ser produzido no contato com o texto, é tomado pela sobriedade e pela esterilidade.” (KEFALÁS e SILVA, p. 45, 2015). Nesta perspectiva, é necessário buscar novas formas de levar o texto literário a estes alunos, proporcionando uma relação prazerosa, na qual os alunos possam se encontrar no contato com o texto literário.

É trabalhando com base neste pressuposto que o projeto “Se encantando com a literatura espanhola: ler é construir saberes” se justifica. Pois no ensino da língua espanhola, assim como no dos demais componentes curriculares, como pudemos observar, é imprescindível que se exerça o estudo do texto literário. Para isso, propomos a realização de um círculo literário, para que, por meio deste, possamos estabelecer uma relação de interação entre a língua espanhola, o texto literário e os alunos. Para vencer as barreiras de distanciamento e recusa por parte dos alunos com relação ao texto literário, acreditamos que trabalhar numa perspectiva lúdica através do círculo literário “Se encantando com a literatura espanhola: ler é construir saberes”, possa ser uma boa alternativa para combater a recusa por parte dos jovens para com a literatura.

Desta maneira, apresentamos este artigo que possui como objetivo primordial ressaltar a importância do trabalho com a literatura na sala de aula mediada por uma abordagem lúdica, apontando os resultados positivos e significativos que foram alcançados por meio da aplicabilidade do projeto “Se encantando com a literatura espanhola: ler é construir saberes”. A realização deste projeto se justifica pois, pelo fato de ser comprovado os inúmeros benefícios alcançados, uma vez que “urge uma prática de leitura com engajamento dos envolvidos, tornando-a parte constitutiva da condição de ser dos sujeitos” (SAMPAIO, p. 13, 2015). Desta maneira, estaríamos levando nossos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

alunos a descobrirem o prazer pela leitura, e introduzindo de maneira eficaz o texto literário dentro da sala de aula, uma vez que “é papel da escola criar possibilidades e/ou condições para que a formação leitora e o gosto pela leitura sejam, na prática, ações consolidadas” (SAMPAIO, p. 13, 2015).

A escrita deste trabalho surgiu do desejo de compartilhar com outros professores, os excelentes resultados alcançados com a execução do projeto “Se encantando com a literatura espanhola: ler é construir saberes”. Como sabemos o quadro atual da educação no país de um modo geral apresenta um déficit no tocante ao ensino da literatura, muitos são os motivos, e no decorrer deste trabalho alguns serão apontados, mas a discussão maior está pautada numa alternativa proposta através do projeto “Se encantando com a literatura espanhola: ler é construir saberes” de aproximar os alunos com a literatura, fazendo-os descobrir prazer pela leitura literária.

Para a realização deste trabalho realizamos a leitura e a discussão teórica reflexiva com base nos autores Sampaio (2015), Kefalás e Silva (2015) para ressaltar a importância da literatura ser trabalhada na sala de aula, o seu papel primordial na formação de nossos alunos e concretamente para a realização do projeto nos apoiamos no modelo círculo de leitura proposto por Cosson (2014). Depois de realizadas as leituras e discussões necessárias partimos para a prática, fomos a campo, e colocamos em ação o projeto “Se encantando com a literatura espanhola: ler é construir saberes”, na busca por tentar estabelecer uma relação de interação entre a literatura e os alunos público alvo desta pesquisa.

Com a finalização deste projeto, nos propusemos a escrever este artigo, para então poder compartilhar com outros profissionais os resultados positivos que se obtiveram com a efetivação deste projeto. Desta maneira, este trabalho está dividido em cinco partes, num primeiro momento, fazemos uma breve apresentação a respeito desta pesquisa, em seguida, apontamos os direcionamentos que tomamos para a escrita deste trabalho, na etapa seguinte fazemos uma ponte entre as reflexões teóricas e os resultados obtidos com a prática do projeto “Se encantando com a literatura espanhola: ler é construir saberes”, na sequência apresentamos as nossas conclusões e retomamos os pontos principais que a nosso ver devem ser destacados como frutos positivos desta pesquisa, por último apresentamos nossas referências bibliográficas, nas quais constam os autores que deram subsídios à escrita deste trabalho.

2 NOÇÕES BÁSICAS SOBRE A RELEVÂNCIA DO CÍRCULO LITERÁRIO



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Segundo Cosson (2014), a literatura sempre esteve presente na sociedade, e não há ao certo como saber desde quando existe essa relação entre o homem e a literatura, o que se sabe é que, as primeiras histórias surgiram a partir de indagações tais como: o surgimento do mundo, o nascimento do primeiro homem, entre outros exemplos a fim. Desta forma, as primeiras manifestações literárias se davam de maneira oral, como por exemplo, as histórias que passavam de pais para filhos, as lendas, as músicas, as cantigas e os hinos religiosos. Neste contexto, foram surgindo uma variedade de gêneros textuais, que num primeiro momento se constituíram de maneira oral, mas que, conforme a sociedade foi sofrendo modificações no decorrer do tempo, logo se constituíram também, numa perspectiva escrita.

Como podemos observar, em nossa sociedade parece haver um elo indissociável entre a humanidade e a literatura, isto porque, todas nossas atividades e ações cotidianas, de uma maneira ou de outra sempre estão mediadas pela literatura. Cosson (2014), nos vem afirmar que embora se discuta atualmente que a literatura está sendo deixada para trás em nosso dia-a-dia, tal pensamento pode ser considerado um equívoco, pois, tudo depende do ponto de vista e da concepção que se tem a respeito da literatura.

O autor nos vem alertar que a literatura e seu ensino nas escolas não podem ser resumidos à leitura forçada de obras clássicas canônicas, lista de autores e o estudo de características de estilo de época. Se pensarmos assim, conforme nos afirma Cosson (2014), poderíamos então falar que a literatura está desaparecendo de nosso ambiente escolar, uma vez que é a escola quem proporciona aos alunos o contato com as referidas obras canônicas e o estudo dos períodos literários, e como bem se sabe, a escola não tem mais dado conta de realizar tal ação, visto que há uma rejeição não só por parte dos alunos, como dos professores, e da iniciativa educativa em si, que reclama novos olhares para a formação das crianças e dos jovens, e portanto um ensino de literatura contextualizado que possa suprir aos anseios que esta sociedade globalizada e em constante transformação reclama.

Nesta ótica, Cosson (2014, p. 23), nos vem a falar sobre uma concepção na qual se considere que “a literatura é o uso da palavra para criar mundos ou um sentimento de mundo, correspondendo a um uso específico da palavra” e neste sentido aceitar todas as expressões literárias que tomaram de conta do cenário atual no qual estamos inseridos, adotando “as transformações em novas manifestações, como o cinema, a canção popular e as HQS, e os novos usos, como dados pelos jovens que se apossam da literatura para outros fins” (COSSON, 2014, p. 23).

Desta maneira, é conveniente afirmar que a literatura está em todo lugar, e mais que isso, ela ultrapassou as velhas páginas de uma obra



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

canônica, e alcançou as mais diversas maneiras de expressar-se através do mundo globalizado. A literatura está presente em nossa sociedade na forma de uma obra de arte, na música, no teatro, num filme, num pôr do sol, nas redes sociais, numa fotografia, na estampa de uma camiseta, enfim:

a literatura é essencialmente palavra, quanto da experiência de mundo que concentra e disponibiliza, pois não há limites temporais ou espaciais para um mundo feito de palavras – o exercício da liberdade que nos torna humanos. É por essa força libertária que a literatura sempre participou das comunidades humanas. É isso que faz com que a literatura esteja em todo lugar. (COSSON, 2014, p. 25)

Partindo do pressuposto acima citado de que a literatura está em todo lugar, Cosson (2014) nos apresenta uma prática denominada círculos de leitura que tem atingido diversas esferas sociais presentes em nossa sociedade. O pontapé inicial, segundo os estudos de Cosson (2014), foi dado há 18 anos atrás, em 1997, por um grupo de profissionais de saúde do hospital situado na cidade de Bangor, desde então o programa ultrapassou as fronteiras e cresceu gradativamente até os dias atuais.

A proposta inicial executada pelos agentes de saúde, não fazia distinção entre médicos, enfermeiros, recepcionistas, entre outros profissionais que formam parte do quadro de funcionários necessários à atuação de um hospital, o objetivo primordial estava pautado em reunir um grupo de pessoas para ler e compartilhar seus entendimentos e interpretações a respeito da obra lida, uns com os outros.

Não se pretendia avaliar as interpretações, tomando uma melhor que a outra, o principal aspecto norteador do círculo de leitura era unir pessoas em torno de uma obra, para que essas pessoas pudessem trocar entre si diferentes pontos de vista sobre a referida obra, comentar e debater questões sobre a obra diante diferentes perspectivas. Neste sentido, é preciso “compreender que nossas leituras são construídas dentro do jogo de forças de uma comunidade e que é por meio da participação nessa comunidade que nos constituímos como leitores.” (COSSON, 2014, p. 138)

Nesta perspectiva, Cosson (2014) nos vem alertar que embora a decodificação da obra literária, ou seja, o processamento físico se dê de maneira pessoal, o significado global da obra literária sempre se apresenta como um ato social, uma vez que não existe em hipótese algum leitor que não esteja inserido numa comunidade de leitura, isto é, quando um indivíduo começa a realizar uma leitura, este indivíduo não é um ser neutro, ele possui características específicas do contexto social, histórico, político e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

cultural no qual ele se encontra inserido e, portanto, atribuirá sentido ao texto, baseado em tais características. Torna-se assim, evidente que, “tanto a categorização como os sentidos que damos a um texto estão previamente assegurados pelas regras da comunidade interpretativa à qual pertencemos.” (COSSON, 2014, p. 137)

Com relação à comunidade de leitores, Cosson (2014) define como um conjunto de leitores, que reunidos entre si, partilham a leitura de uma obra literária, e fazem intercâmbios entre si a respeito desta obra, atribuem significados e estabelecem uma relação de interação entre eles (os participantes do círculo de leitura), e a obra, (que vem a ser o objetivo comum da comunidade de leitores). Diante disso, fica evidente a importância de um círculo de leitura para a sociedade de um modo geral já que estes “possuem um caráter formativo, proporcionando uma aprendizagem coletiva e colaborativa ao ampliar o horizonte interpretativo da leitura individual por meio do compartilhamento das leituras e do diálogo em torno da obra selecionada.” (COSSON, 2014, p. 139).

Na sequência, falaremos a respeito do projeto desenvolvido com base na discussão teórica acima realizada e na prática de círculos de leitura apresentada por Cosson (2014), em seu livro “Círculos de leitura e letramento literário, mas, convém mencionar que com base em nossas próprias experiências, acrescentamos e reformulamos aspectos que a nosso ver necessitavam serem readaptados ao contexto no qual estavam inseridos os alunos. Tal atitude apoia-se no parâmetro educativo de que qualquer atividade destinada ao ensino não pode e não deve ser executado sem levar em conta as condições e o contexto no qual se encontra a realidade escolar para a qual é destinada. Desta maneira identificamos um problema que não é novidade na realidade escolar: grande maioria dos alunos apresentam uma certa rejeição e distanciamento às aulas de literatura.

3 DA TEORIA À PRÁTICA: RESULTADOS DA APLICABILIDADE DO CÍRCULO LITERÁRIO POR MEIO DO PROJETO “SE ENCANTANDO COM A LITERATURA ESPANHOLA: LER É CONSTRUIR SABERES”

Como professoras de língua, seja ela espanhola ou materna, estamos cientes da necessidade que nossos alunos carecem não somente no âmbito estrutural, gramático e lexical da língua, assim como no âmbito cultural e literário. Neste sentido, como respostas às indagações iniciais deste projeto, apresentamos uma proposta de círculo literário que possui como objetivo maior desenvolver nos alunos o prazer pela leitura, e levá-los a ter uma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

experiência diferente com a literatura, numa perspectiva antes desconhecida por eles.

O público alvo desta proposta são alunos do ensino médio, provenientes da escola de rede pública: Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas, situada no município de Pau dos Ferros, interior do Rio Grande do Norte. A justificativa pela escolha de tal público se dá pelo fato de ser um ambiente já familiar para nós, as autoras, uma vez que ali neste local já foram realizadas atividades de estágio supervisionado e monitoria através do programa do governo federal, o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Dessa maneira, podemos afirmar com exatidão que conhecemos a clientela que frequenta a escola, assim como suas principais carências.

Com base no tempo de experiência ali vivido, averiguamos que uma das principais carências dos alunos está pautada na ausência de contato com a literatura, e que esta torna-se um déficit muito grande para eles, ademais dificulta e muito o trabalho do professor, pois toda vez que este se propõe a levar literatura para a sala de aula torna-se um ato frustrante devido a rejeição pela maioria da turma. Na busca por oferecer uma fonte alternativa não somente aos alunos, mas também a seus educadores, propusemos que fosse realizado na sala de aula a prática de um círculo de leitura, os benefícios foram inúmeros, apresentamos a seguir, nos próximos parágrafos a maneira como se realizou o projeto e os resultados positivos que obtivemos.

A proposta iniciou-se com o professor levando algumas obras para a sala de aula e comentando a respeito, de forma bem breve, com o intuito de instigar a curiosidade nos alunos para que as lessem. As obras indicadas foram: “Don Quijote de La Mancha”, “El Zorro”, e “La celestina”, mas vale lembrar que isso fica a critério de cada professor, que deve analisar seu público e levar obras que sejam adequadas ao contexto no qual estão inseridos seus alunos. No nosso caso, em particular, trabalhamos com tais obras porque uma vez que somos professoras de língua espanhola, pretendíamos inserir nossos alunos no mundo da literatura referente à língua que lecionamos a eles. Neste caso, nosso papel se efetiva como mediadoras, damos um norte e apontamos uma direção para que os alunos num primeiro momento não se sintam perdidos, visto que “a função do professor é dar condições para que a atividade aconteça, agindo como um facilitador” (COSSON, 2014, p. 140). É preciso salientar ainda, que é importante adequar às leituras em língua estrangeira ao nível de domínio da determinada língua por parte dos alunos e se valer quando for preciso, de adaptações, para que o contato inicial dos alunos com a obra não seja um choque e provoque afastamento, e recusa por parte dos leitores.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Para facilitar o contato dos alunos com a literatura e o entrosamento entre eles próprios e a obra lida, num primeiro momento nos pareceu conveniente escolher apenas uma obra, e depois da realização do primeiro círculo de leitura, os seguintes poderão ser compostos por mais de uma obra, como nos propõe Cosson (2014). Dando continuidade, depois de apresentar aos alunos um conjunto de obras literárias, ficou a critério deles a seleção das obras, guiamo-nos assim por Cosson (2014, p. 140) quando nos alerta que “a escolha da obra que será objeto de leitura é feita pelos próprios estudantes.”

Em seguida, os alunos iniciaram sua leitura individual em casa e tiveram por tarefa “fazer um registro escrito da leitura, sendo que os mais comuns são o diário de leitura e as fichas de função” (COSSON, 2014, p. 141). Com relação às fichas de função, fizemos uma pequena adaptação e ao invés de um aluno ficar responsável por uma função, a turma foi dividida em pequenos grupos, e cada grupo ficou responsável por uma função. De acordo com o estudo que Cosson (2014, p. 142) apresentou com base em Daniels (2002) as fichas de funções são as seguintes:

- a) Conector – liga a obra ou o trecho lido com a vida, com o momento;
- b) Questionador – prepara perguntas sobre a obra para os colegas, normalmente de cunho analítico, tal como por que os personagens agem desse jeito? Qual o sentido deste ou daquele acontecimento?
- c) Iluminador de passagens – escolhe uma passagem para explicitar ao grupo, seja porque é bonita, porque é difícil de ser entendida ou porque é essencial para a compreensão do texto;
- d) Ilustrador – traz imagens para ilustrar o texto;
- e) Dicionarista – escolhe palavras consideradas difíceis ou relevantes para a leitura do texto;
- f) Sintetizador – sumariza o texto;
- g) Pesquisador – busca informações contextuais que são relevantes para o texto;
- h) Cenógrafo – descreve as cenas principais;
- i) Perfilador – traça um perfil das personagens mais interessantes.

Dessa forma, cada grupo ficou responsável por apresentar as funções acima citadas. Foi reservado um espaço da aula de espanhol para verificar o andamento das atividades relacionadas ao círculo de leitura, uma vez que há somente 2 aulas por semana, foi destinada meia hora por semana para reunir a classe em círculo e realizar a leitura da obra. Para isto, os grupos ficaram responsáveis cada um por apresentar um capítulo do livro, isto é, na primeira semana, todos foram para casa com a tarefa de ler o capítulo 1, e na semana seguinte o capítulo 2, e assim por diante. Dependendo do tamanho dos capítulos, pode-se ler apenas metade de um, ou dois, se a obra escolhida não for dividida por capítulos, pode-se separar em



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

partes a obra, para assim facilitar as discussões semanais. Então, como já mencionado, toda semana os alunos foram para casa com a tarefa de lerem um capítulo da obra, e especificamente um grupo ficou responsável por apresentar este capítulo no próximo encontro, tal apresentação era esquematizada de maneira breve e realizada com as próprias palavras dos alunos, nada copiado, apenas um roda de conversa oral, na qual o grupo fala a respeito do capítulo lido e as discussões sobre o determinado capítulo são em seguida realizadas por toda a turma.

Esta rotina foi executada até a conclusão da discussão de todos os capítulos da obra selecionada. Vale destacar, que a cada encontro do círculo de leitura é conveniente fazer uma recapitulação do encontro antecedente, retomando os principais pontos para então dar continuidade à leitura. Quando se encerrou a leitura da obra, foi destinada uma aula inteira para a discussão geral da obra, e todos os grupos apresentaram as fichas de funções, ademais cada aluno ficou responsável por acrescentar à discussão sua contribuição, expondo seus pontos de vista, sua interpretação e sua opinião pessoal a respeito da obra como um todo, indo assim, de encontro com Cosson (2014, p. 141): “Quando a leitura e a discussão daquela obra se encerram, uma aula inteira é reservada para a apresentação da obra lida [...]”.

Por fim, foi proposto aos alunos que fosse realizada a encenação de uma parte da obra lida. Para isso, basicamente foram seguidos os passos adotados pelo círculo de leitura. Primeiro, os alunos escolheram qual parte da obra lida pretendiam encenar, a partir disso, toda semana foi destinada meia hora nas aulas de língua espanhola, para que a encenação fosse organizada.

A didática dos grupos continuou, desta vez, um grupo foi composto pelos alunos que iriam dramatizar, e ao restante da turma coube as demais funções, tais como: roteiro da peça, divisão de alunos para a encenação dos personagens, confecção do cenário onde se passou a obra, confecção e a busca de empréstimos das roupas que iriam ser utilizadas pelos personagens, direcionamento dos ensaios garantindo com que todos os participantes estivessem seguros das falas de seus personagens e divulgação para o grupo escolar da apresentação desta peça teatral, uma vez que se pretendia que a turma encenasse a peça para toda a escola, incluindo todos os alunos, professores, diretoria, profissionais administrativos e os agentes de limpeza. Tinha-se assim, dessa maneira o intuito de divulgar os benefícios do círculo de leitura para a sala de aula e para o ambiente escolar de maneira geral, provocando assim nos demais alunos o desejo por participar de um círculo de leitura, ao mesmo tempo em que instiga a outros professores, não só de línguas, mas também de outras disciplinas a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

implementarem em suas aulas propostas como o círculo de leitura.

Ao final da realização deste projeto, pode se constatar que de fato conseguimos aproximar os alunos ao contato com o texto literário e que a estratégia adotada, o círculo de leitura, foi de primordial importância para que esta aproximação fosse concretizada. Muitos alunos que antes demonstravam total recusa ao texto literário, se voltaram flexíveis e mesmo que no início tenham demonstrado resistência, no decorrer das aulas acabaram por ceder e se engajaram no projeto. Vale destacar que ainda temos muitos desafios pela frente, e que nas próximas edições deste projeto buscaremos sempre melhorar e buscar novos subsídios que sejam necessários para que a relação entre literatura e alunos seja cada vez mais um processo prazeroso e mais frequente na educação escolar.

4 CONCLUSÃO

Diante dos fatos mencionados podemos concluir que a proposta do círculo de leitura está muito bem fundamentada teoricamente e, se aplicada a uma sala de aula pode trazer benefícios incontáveis. Cabe ao professor fazer os ajustes necessários e adequar o círculo de leitura conforme a situação e o contexto nos quais estão inseridos seus alunos.

Com as reflexões discutidas aqui neste artigo, pudemos refletir sobre a importância de não se deixar acomodar pela triste situação que se reflete na educação brasileira no tocante ao ensino da literatura. Apesar do quadro atual não ser nada favorável, a proposta aqui apresentada nos faz compreender que sempre há maneiras e formas de se inovar para alcançar nossos objetivos. Uma coisa é certa: é preciso acompanhar os avanços que a nossa sociedade faz, e se adequar a tais mudanças, uma vez que os jovens, que justamente são os nossos alunos, parecem ser o público que mais estão conectados e inseridos nesse mundo em que os avanços tecnológicos e as transformações em todas as esferas da vida social não possuem limites.

Neste sentido, cabe a nós educadores deixarmos para trás aquela velha e antiquada concepção de equivaler o ensino da literatura à leitura de obras canônicas, e/ou o estudo das principais características dos períodos literários. Acreditamos que o principal objetivo das aulas de literatura é antes de mais nada fazer com que nossos alunos descubram o prazer pela leitura. Afirmamos assim, com base nos excelentes resultados obtidos que o círculo de leitura possa ser uma boa alternativa, fugindo aos parâmetros avaliadores ultrapassados que já não satisfazem há muito tempo o ensino da literatura. O círculo de leitura conseguiu com que os alunos realizassem a leitura da obra, por eles



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

escolhida, de maneira dinâmica, sem ser um ato forçado, mas uma leitura prazerosa e divertida.

O círculo de leitura colabora ainda, para estreitar os laços de união entre os alunos, e fazer com que eles estabeleçam uma relação de interação entre eles e a obra lida, ajudando-os, inclusive, com outros problemas, como a timidez, a vergonha de expressar-se em público, a dificuldade para fazer amizades, entre outros. Tais feitos se justificam pelo fato de que através da prática do círculo os alunos aprendem a tratar a se relacionar, a trocar experiências, a respeitar diferentes pontos de vista, e principalmente a entender que sua interpretação aliada à interpretação de seus colegas contribui para uma melhor compreensão da obra lida, visto que aquilo que a meus olhos pode passar despercebido, por um colega pode ser notado. Por último, ressalto aqui que o círculo de leitura pode ser o ponto de partida primordial para que os alunos possam descobrir o prazer pela literatura.

REFERÊNCIAS

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

KEFALÁS, E.; SILVA, S. S. **Leitura literária em movimento: uma perspectiva para a formação do leitor**. Rio de Janeiro: Leitura em revista, 2015.

SAMPAIO, M. L. P.; TORRES, M. G. P.; SOUZA, M. H. F. **Ler é encantar-se, configurar-se e transformar-se numa ‘terceira história’: a autoformação no programa biblioteca ambulante e literatura nas escolas (bale)**. Rio de Janeiro: Leitura em revista, 2015.